

## Test report Chili3 - **Piloto:** Andreas Pfister

Andi Pfister é piloto de parapente há 25 anos. Ele testa parapentes para a revista “Fly and Glide” há quase tantos anos quanto tem de piloto, e mais recentemente passou a testar também para a publicação “Thermikmagazin”. Ao longo de todos estes anos ele já avaliou mais de 240 velas diferentes!

Andi também é instrutor de voo e seu sítio de voo habitual é Zillertal.

Quando Andi não está acompanhado de um parapente (sua vela de uso pessoal é um CHILI3), ele pode ser encontrado na cabine de uma companhia aérea – como o piloto! Seguem aqui suas impressões pessoais após testar o parapente CHILI3:

**Construção e controle:** Os finos tirantes do CHILI3 foram cuidadosamente trabalhados, demonstrando verdadeiro amor pelos detalhes. A vela pode ser rapidamente inflada graças ao uso mínimo de linhas, não sendo detectados quaisquer emaranhados ou nós nas mesmas. A identificação das linhas por cores é muito clara. *Rigid foils* reforçam todo o bordo de ataque.

**Decolagem:** Apenas uma leve inflada é suficiente para o CHILI3 começar a subir. Imediatamente após, o piloto recebe o *feedback* sobre a subida e posição do aerofólio. Uma vez sobre a cabeça, o CHILI3 precisa apenas de um leve toque nos freios para se estabilizar.

**Voo:** Eu utilizei para este teste o CHILI3 tamanho S (80 a 100 Kg), com peso equipado de decolagem de 98 Kg. A vela se mostrou muito estável e a velocidade medida com mão alta foi de 38 a 39 Km/h. O freio é preciso e sensível, e qualquer leve pressão sobre ele faz com que a vela reaja imediatamente, tornando a pilotagem extremamente agradável. Na minha opinião, o CHILI3 avançou muito quando se fala em *handling*. Outro ponto forte deste parapente é o prazer no voo. Manobras como wingovers são simplesmente incríveis de se realizar com este novo modelo. O parapente reage de forma surpreendente ao deslocamento de peso do piloto coordenado com a ação dos freios, aumentando quase que continuamente o ângulo e a amplitude dos wingovers. Os freios são macios e suaves quando se está trabalhando em uma térmica. Ao se aproximar do ponto de estol, nota-se um grande aumento na pressão dos batoques. O estol em si é muito tranquilo e controlável. Eu tive a oportunidade de testar o CHILI3 em térmicas durante algumas semanas. Ele entra bem e de forma fácil nas térmicas e a energia se transfere imediatamente para a subida. Eu testei duas técnicas para enroscar: na primeira permiti que o CHILI3 voasse em uma velocidade maior usando somente o freio de dentro. Neste caso o aerofólio demonstrou extraordinária taxa de subida, ficando naturalmente sobre a cabeça e podendo ser pilotado com precisão. Depois eu voei o CHILI3 muito freado na parte interior e com algum freio na parte exterior, controlando o raio de giro. Essa técnica também funcionou bem, demonstrando que o CHILI3 pode voar extremamente lento e de forma controlada. Assim, o piloto também pode tirar vantagem das térmicas estreitas e das fracas.

**Acelerador:** Devido a um ajuste incorreto da minha selete, eu pude acelerar o CHILI3 somente em 90%, e mesmo assim atingi a velocidade de 50 Km/h. O acelerador é muito macio. O aerofólio permanece estável, sem nenhum sinal ou tendência a um colapso frontal.

### **Manobras de descida**

**Orelhas:** A princípio eu tive um pouco de dificuldade para dobrar o aerofólio de forma que as pontas da vela permanecessem calmas e não começassem a "flapear". Depois de conversar com Alex, eu experimentei a seguinte técnica: peguei o segundo tirante (onde as linhas A externas são conectadas) com a palma da mão virada para fora e girei as minhas mãos para baixo. E, funcionou! A vela permanece sólida e você pode prosseguir na manobra. A taxa de descida sem uso do acelerador permanece entre 2,9 a 3,1 m/s. Após soltar os tirantes A, a vela reabre devagar ou você pode reabri-la com leve toque nos freios.

**B-Stall:** A entrada em B-Stall é fácil e rápida depois de se vencer uma resistência moderada do aerofólio. O CHILI3 perde uma considerável área de sustentação no B-Stall e a taxa de descida é alta. Eu medi entre 8 e 9 m/s. A vela permanece estável, sem nenhuma deformação. Evite sair do B-stall abruptamente, pois a vela reage, entrando em voo imediatamente.

**Espirais:** Devido à excelente resposta dos freios e à alta agilidade do CHILI3, você pode entrar em um espiral de forma bem rápida e atingir uma alta taxa de descida.

**Design:** Eu atualmente voo com CHILI3 na cor verde, pois aprecio o design simétrico e a combinação de cores. Se eu fosse personalizar minha vela, escolheria o amarelo neon ou laranja neon, que são, na minha opinião, as cores de 2013.

**Resumo:** Minha impressão pessoal do CHILI3: um parapente de pilotagem precisa, agradável, simples e de performance incrível para sua classe. A decolagem é excelente e as manobras de descida perfeitas. Acima de tudo, o CHILI3 voa de forma muito agradável e prazerosa. Eu nunca tive em minhas mãos um parapente EN-B tão bom e divertido para fazer wingovers e outras manobras. Alex e a equipe de desenvolvimento da Skywalk fizeram realmente um super trabalho.

Andi Pfister, 5 de Fevereiro de 2013